



Mercado Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida*

Após forte impacto da pandemia, Brasil cria empregos com carteira assinada pelo segundo mês consecutivo

Desde janeiro de 2020, o Sistema do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) foi substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) para parte das empresas. Assim, o denominado Novo Caged é a geração das estatísticas do emprego formal por meio de informações captadas dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web.

Os resultados de **agosto de 2020** do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), com ajuste sazonal, evidenciam criação líquida de vagas de emprego formal em âmbito nacional, no estado de São Paulo, na Região Administrativa de Ribeirão Preto e nos municípios de Ribeirão Preto, Sertãozinho, Franca, Campinas e São José do Rio Preto. Já no acumulado do ano (janeiro a agosto de 2020), o saldo líquido do

emprego formal foi negativo em âmbito nacional, no estado de São Paulo, na Região Administrativa de Ribeirão Preto e em todos os municípios analisados.

Em âmbito nacional, todos os setores abriram vagas no mês de agosto, com destaque para a Indústria, com o maior volume de contratações.

Na indústria, setor com maior geração de vagas, a confiança avançou 8,9 pontos em agosto de 2020, quarto aumento consecutivo. Com esse avanço, o Índice de Confiança da Indústria (ICI), da Fundação Getúlio Vargas chegou aos 98,7 pontos, recuperando 93,8% dos 43,2 pontos perdidos em março e abril. Segundo a FGV, a confiança do setor manteve a tendência de recuperação de forma consistente e disseminada. Ainda segundo a FGV, para os próximos meses, os indicadores de expectativas mostram certo otimismo, com previsão de aumento do ritmo de produção.

Indústria foi o setor que mais contratou em agosto

Com segundo resultado mensal positivo, o país registrou a criação de 244.020 vagas de emprego com carteira assinada no mês de agosto de 2020 (com ajuste sazonal). À título de comparação, no mesmo mês do ano anterior, foram criados 121.387 postos líquidos de trabalho. Também houve aumento em relação a julho de 2020, mês em que foi registrada a abertura de 131.010 postos líquidos de trabalho.

Todos os setores abriram vagas em termos líquidos. Os maiores volumes de contratações vieram da Indústria (92.674 vagas líquidas) e Construção Civil (50.390 vagas líquidas). Nos respectivos setores, destacam-se os segmentos de Fabricação de Produtos Alimentícios e Obras de

Infraestrutura, com a criação líquida de 17.743 e 20.428 vagas de emprego.

No acumulado do ano (janeiro a agosto de 2020), foram destruídos 872.161 empregos formais no país (com ajuste sazonal). Com exceção da Agropecuária e Construção Civil, todos os setores fecharam vagas. Serviços, com 498.521 demissões líquidas, seguido pelo Comércio, com saldo líquido negativo em 414.916 vagas, registraram os piores resultados. Houve variação desfavorável em todos os setores, com exceção da Agropecuária, ao se observar diminuição da criação de vagas ou reversão no saldo de contratações em relação ao acumulado no mesmo período de 2019.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida

Geração de emprego – Brasil

Setores	Agosto de 2019	Acumulado Janeiro a Agosto de 2019	Agosto de 2020	Acumulado Janeiro a Agosto de 2020
Indústria	20.675	102.620	92.674	-110.179
Comércio	23.626	-62.299	48.113	-414.916
Serviços	63.121	339.047	42.545	-498.521
Construção civil	17.306	89.280	50.390	56.859
Agropecuária	-3.341	70.992	10.327	94.716
Total	121.387	539.640	244.020	-872.161

Fonte: Elaborado a partir de dados do Novo CAGED. Período: Janeiro de 2019 a Agosto de 2020.

No estado de São Paulo foram abertas 63.368 vagas líquidas no mês de agosto de 2020 (dados com ajuste sazonal). Houve elevação em relação aos 22.967 empregos criados em julho de 2020 e às 33.298 vagas criadas em agosto de 2019.

Seguindo tendência nacional, todos os setores abriram vagas, com o melhor desempenho da Indústria (23.016 vagas líquidas). Destaca-se o segmento de Fabricação de Produtos de Borracha e Material Plástico (2.853 vagas líquidas).

No acumulado do ano foram destruídos 285.546 postos de emprego formal no estado, deterioração significativa frente às 196.925 contratações líquidas registradas em igual período do ano anterior. Os setores de Serviços e do Comércio foram responsáveis pelo fechamento do maior número de vagas, registrando 174.958 e 135.988 vagas a menos, respectivamente.

Geração de Emprego – Estado de São Paulo

Setores	Agosto de 2019	Acumulado Janeiro a Agosto de 2019	Agosto de 2020	Acumulado Janeiro a Agosto de 2020
Indústria	-926	32.970	23.016	-47.255
Comércio	9.037	-12.589	15.010	-135.988
Serviços	21.654	129.636	15.288	-174.958
Construção civil	3.436	16.976	8.283	9.963
Agropecuária	97	29.932	1.771	62.692
Total	33.298	196.925	63.368	-285.546

Fonte: Elaborado a partir de dados do Novo CAGED. Período: Janeiro de 2019 a Agosto de 2020.

Na Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP), o resultado líquido do emprego formal no mês de agosto de 2020 foi positivo em 1.799 vagas, melhora em relação ao mês anterior, quando foram criados 247 postos líquidos de trabalho. O resultado também revela melhora frente às 724 vagas líquidas abertas em agosto de 2019.

Na desagregação setorial, apenas a Agropecuária registrou demissões, com saldo de 60 vagas de emprego a menos. A Indústria foi o setor

que mais gerou vagas, com 751 contratações líquidas, seguida por Serviços, com 519 vagas líquidas. O segmento de Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico foi responsável pela criação líquida de 134 vagas.

O saldo acumulado entre janeiro e agosto de 2020 evidenciou a destruição líquida de 3.673 vagas de emprego, reversão negativa frente às 10.317 contratações registradas no acumulado do mesmo período de 2019.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida

Geração de Emprego – Região Administrativa de Ribeirão Preto

Setores	Agosto de 2019	Acumulado Janeiro a Agosto de 2019	Agosto de 2020	Acumulado Janeiro a Agosto de 2020
Indústria	-37	2.789	751	2.965
Comércio	383	-389	246	-4.031
Serviços	417	6.398	519	-2.179
Construção civil	412	-454	343	-767
Agropecuária	-451	1.973	-60	339
Total	724	10.317	1.799	-3.673

Fonte: Elaborado a partir de dados do Novo CAGED. Período: Janeiro de 2019 a Agosto de 2020.

No município de Ribeirão Preto, o saldo mensal do emprego formal em agosto de 2020 também foi positivo, revelando a criação líquida de 759 postos de trabalho. Em julho de 2020, foram registradas 39 contratações líquidas no município, enquanto que em igual período do ano anterior, foram gerados 494 postos líquidos de trabalho.

O setor de Serviços criou 319 vagas, o maior saldo entre os setores, com o segmento de Informação, Comunicação e Atividades Financeiras,

Imobiliárias, Profissionais e Administrativas respondendo por 345 contratações líquidas.

No acumulado do ano, o saldo líquido do emprego formal foi negativo em 7.239 postos de trabalho, deterioração frente às 2.632 vagas líquidas criadas no acumulado de janeiro a agosto de 2019. Serviços e Comércio responderam pelo maior volume de vagas fechadas, registrando o fechamento de 4.145 e 3.286 postos líquidos, respectivamente.

Geração de Emprego – Município de Ribeirão Preto

Setores	Agosto de 2019	Acumulado Janeiro a Agosto de 2019	Agosto de 2020	Acumulado Janeiro a Agosto de 2020
Indústria	54	-212	143	-177
Comércio	279	-179	169	-3.286
Serviços	38	3.123	319	-4.145
Construção civil	128	-123	127	311
Agropecuária	-5	23	1	58
Total	494	2.632	759	-7.239

Fonte: Elaborado a partir de dados do Novo CAGED. Período: Janeiro de 2019 a Agosto de 2020.

Em Sertãozinho, foram criados 327 postos líquidos de trabalho no mês de agosto de 2020 (dados com ajuste sazonal). O montante representa elevação frente aos 65 postos líquidos abertos no mês anterior e às 149 vagas criadas no mesmo mês de 2019.

O resultado refletiu as contratações, sobretudo, na Construção Civil (198 vagas líquidas), com destaque para o segmento de Obras de

Infraestrutura com 175 contratações líquidas. Todos os demais setores contrataram em agosto, com exceção da Agropecuária que destruiu duas vagas líquidas.

No ano, a perda acumulada foi de 506 empregos formais, piora em relação às 314 vagas líquidas destruídas no mesmo período do ano anterior.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida

Geração de Emprego – Município de Sertãozinho

Setores	Agosto de 2019	Acumulado Janeiro a Agosto de 2019	Agosto de 2020	Acumulado Janeiro a Agosto de 2020
Indústria	-11	-643	95	3
Comércio	-7	-124	20	-180
Serviços	88	897	16	231
Construção civil	83	-558	198	-778
Agropecuária	-4	114	-2	218
Total	149	-314	327	-506

Fonte: Elaborado a partir de dados do Novo CAGED. Período: Janeiro de 2019 a Agosto de 2020.

O município de **Franca** criou 1.194 vagas líquidas no mês de agosto de 2020. O resultado revela alta no saldo de emprego na comparação com julho de 2019 (quando houve a criação de 673 vagas líquidas) e reversão positiva frente a agosto de 2019, quando foram fechadas 134 vagas.

Indústria, Comércio e Serviços registraram admissões líquidas, com melhor desempenho do

Comércio, que criou 736 vagas líquidas. No segmento do Comércio Varejista foram abertos 720 postos líquidos de trabalho.

O saldo acumulado entre janeiro e agosto de 2020 foi negativo no montante de 5.911 vagas líquidas, influenciado sobretudo pelas demissões na indústria (5.462 funcionários).

Geração de Emprego – Município de Franca

Setores	Agosto de 2019	Acumulado Janeiro a Agosto de 2019	Agosto de 2020	Acumulado Janeiro a Agosto de 2020
Indústria	-261	2.974	379	-5.462
Comércio	194	446	736	-162
Serviços	57	667	91	-244
Construção civil	49	121	-1	-71
Agropecuária	-173	-104	-11	28
Total	-134	4.104	1.194	-5.911

Fonte: Elaborado a partir de dados do Novo CAGED. Período: Janeiro de 2019 a Agosto de 2020.

Campinas encerrou o mês de agosto de 2020 com criação líquida de 1.808 postos de trabalho. No mês de julho, o município fechou 994 vagas de emprego com carteira assinada. Já em agosto de 2019, foram criados 912 postos de trabalho.

O saldo positivo do emprego formal foi puxado pelas contratações nos setores de Serviços e do Comércio, com 1.209 e 483 vagas líquidas, respectivamente. Nos respectivos setores, Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas (criação

de 1.550 vagas líquidas) e Comércio Varejista (criação de 282 vagas líquidas) foram os segmentos com os melhores desempenhos. Os setores da Construção Civil (105 vagas) e da Indústria (11 vagas) também registraram admissões líquidas.

Entre janeiro e agosto de 2020, foram fechados 14.291 postos líquidos de trabalho no município, sendo 6.912 vagas destruídas no setor de Serviços e 5.803 vagas no Comércio. No acumulado no mesmo período do ano anterior, foram gerados 2.670 empregos formais.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida

Geração de Emprego – Município de Campinas

Setores	Agosto de 2019	Acumulado Janeiro a Agosto de 2019	Agosto de 2020	Acumulado Janeiro a Agosto de 2020
Indústria	12	168	11	-1.611
Comércio	332	-1.156	483	-5.803
Serviços	637	2.404	1.209	-6.912
Construção civil	-41	1.300	105	-9
Agropecuária	-28	-46	0	44
Total	912	2.670	1.808	-14.291

Fonte: Elaborado a partir de dados do Novo CAGED. Período: Janeiro de 2019 a Agosto de 2020.

Por fim, no município de **São José do Rio Preto**, o saldo foi positivo em 529 empregos formais, com os setores da Indústria e do Comércio respondendo por 278 e 177 admissões líquidas, respectivamente. O montante revela uma redução em relação aos 667 postos líquidos de trabalho criados no mês de julho e às 802 vagas líquidas abertas em agosto de 2019.

No acumulado do ano, o volume de demissões alcançou o montante líquido de 4.795 postos de trabalho. Apenas a Construção Civil abriu vagas, com 294 contratações líquidas. Serviços, e Comércio foram os que mais demitiram, com saldos negativos em 2.499 e 2.000 vagas líquidas, respectivamente.

Geração de Emprego – Município de São José do Rio Preto

Setores	Agosto de 2019	Acumulado Janeiro a Agosto de 2019	Agosto de 2020	Acumulado Janeiro a Agosto de 2020
Indústria	-6	464	278	-588
Comércio	65	-171	177	-2.000
Serviços	637	1.560	-14	-2.499
Construção civil	101	225	110	294
Agropecuária	5	-81	-22	-2
Total	802	1.997	529	-4.795

Fonte: Elaborado a partir de dados do Novo CAGED. Período: Janeiro de 2019 a Agosto de 2020.

Resultados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD) contínua, divulgados pelo IBGE, revelam informações tanto do emprego formal quanto do informal e complementam a análise do quadro do mercado de trabalho brasileiro. Segundo a pesquisa, a taxa de desocupação chegou a 14,4% no trimestre móvel encerrado em agosto de 2020, a maior taxa da série histórica iniciada em 2012. Esse resultado representa um aumento de 1,6 p.p. na comparação com o trimestre de março a maio de 2020 e crescimento de 2,6 p.p. em relação ao mesmo trimestre de 2019.

Outros indicadores apresentados pela pesquisa fornecem mais detalhes sobre o quadro do

mercado de trabalho. A população na força de trabalho totalizou 95,5 milhões de pessoas, com retração de 3,2% em relação ao trimestre anterior e de 10,1% ante o mesmo trimestre de 2019. O contingente fora da força de trabalho (79,1 milhões) registrou valor recorde, com altas em ambas as comparações, 5,6% frente ao trimestre anterior e 21,9% na comparação com o mesmo trimestre de 2019.

As populações subutilizada e desalentada também foram recordes nas suas respectivas séries históricas, crescendo 9,7% e 8,1%, respectivamente, na comparação com o trimestre anterior e 20,0% e 24,2% contra o trimestre móvel de junho a agosto de 2019.



Mercado Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida

A taxa de informalidade atingiu 38% no trimestre móvel encerrado em agosto, o que corresponde a 31 milhões de trabalhadores que estão trabalhando por conta própria ou sem carteira assinada.

A população desocupada cresceu 8,5% na comparação com o trimestre anterior e 9,8% frente a igual período de 2019. Por outro lado, a população ocupada caiu em ambas as comparações, chegando a 81,7 milhões, o menor contingente da série histórica. Na comparação trimestral, a redução foi de 5,0%, enquanto no confronto anual, a queda foi 12,8%.

Na análise por posição na ocupação, houve queda em todas as categorias com exceção de Trabalhador Familiar Auxiliar (3,6%). Destaque para as categorias Trabalhador Doméstico (-9,4%), Empregado Com Carteira Assinada (-6,5%) e Empregado Sem Carteira Assinada (-5,0%).

No confronto com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, Trabalhadores Domésticos (-27,5%) e Empregados Sem Carteira Assinada (-25,8%) assinalaram os recuos mais expressivos.

Dentre as atividades, a população ocupada caiu em nove dos dez grupamentos pesquisados. Houve aumento do contingente de ocupados apenas em *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (2,9%). *Alojamento e*

alimentação (-15,1%), *Outros serviços* (-11,6%), *Transporte, armazenagem e correio* (-11,1%) registraram as quedas mais expressivas na comparação trimestral.

Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, *Alojamento e alimentação* (-31,4%), *Serviços domésticos* (-27,5%), *Outros Serviços* (-22,5%) e *Construção* (-19,0%) foram as atividades com os maiores recuos.

O rendimento médio real habitual cresceu 3,1% frente ao trimestre anterior e 8,7% ante a igual trimestre do ano anterior. Na análise por posição na ocupação, destaque para o aumento do rendimento dos Empregadores (7,7%) e Empregados no Setor Público (4,3%). No confronto anual, Empregados Sem Carteira (13,0%) e Empregador (10,9%) registraram as altas mais expressivas.

Em relação aos grupamentos de atividade, destaque para o crescimento do rendimento em *Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas* (7,1%) e *Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais* (3,4%). No confronto com igual trimestre do ano anterior, destaque para a *Indústria* (12,3%).

A massa de rendimento real caiu 2,2% na comparação com o trimestre anterior e 5,7% ante o mesmo trimestre de 2019.